



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DÉBORA KALLYNE ALMEIDA SOARES

**PRINCIPAIS FATORES DA MIGRAÇÃO CAMPO X CIDADE:
uma análise no município de Caiçara-PB**

GUARABIRA – PB

2014

DÉBORA KALLYNE ALMEIDA SOARES

**PRINCIPAIS FATORES DA MIGRAÇÃO CAMPO X CIDADE:
uma análise no município de Caiçara-PB**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de licenciatura em Geografia pelo Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário

Linha de Pesquisa: Espaço Agrário: reorganização espacial e relações de trabalho.

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676p Soares, Débora Kallyne Almeida
Principais fatores da migração campo X cidade [manuscrito] :
uma análise no município de Caiçara - PB / Debora Kallyne
Almeida Soares. - 2014.
23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Maria Alethéia Stedile Belizário, Departamento
de Geografia".

"Colaboração: Sonale Vasconcelos Souza", Regina Celly
Nogueira da Silva

1. Urbanização. 2. Migração Campo-cidade. 3. Homem. I.

Título.

21. ed. CDD 910

TERMO DE APROVAÇÃO

DÉBORA KALLYNE ALMEIDA SOARES

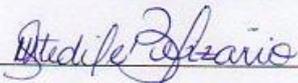
PRINCIPAIS FATORES DA MIGRAÇÃO CAMPO X CIDADE:

uma análise no município de Caiçara-PB

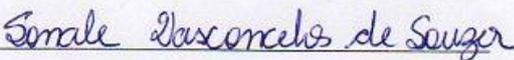
Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia, outorgado pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III - Guarabira- PB.

Aprovado em 28 de Novembro de 2014.

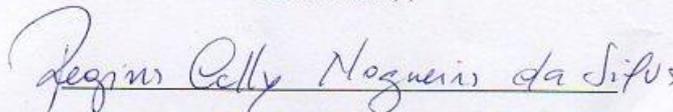
Banca Examinadora:



Prof^o Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário/UEPB
Orientador



Prof^o Ms. Sonale de Vasconcelos Souza/UEPB
Examinador(a)



Prof^o Ms. Regina Celly Nogueira da Silva/UEPB
Examinador(a)

A cidade, onde tantas necessidades emergentes não podem ter respostas, está desse modo, fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções.

Milton Santos (2008, p. 11)

PRINCIPAIS FATORES DA MIGRAÇÃO CAMPO X CIDADE: uma análise no município de Caiçara-PB

Débora Kallyne Almeida Soares¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento acerca dos principais motivos do processo de migração relacionado entre o homem e o espaço assim como, retratar esse evento contido no município de Caiçara-PB, tendo em vista os principais movimentos migratórios (principalmente do campo para a cidade) realizados pela sociedade na perspectiva de uma vida melhor. No entanto, sem a pretensão de exaurir o assunto. Recorremos à pesquisa bibliográfica e documental, artigos, sites da internet relacionados ao assunto. O método utilizado foi o dedutivo, visto que, parte-se do geral para o particular, ou seja, do processo migratório no tempo para o estudo de caso no município de Caiçara. Desta forma, a princípio, buscou-se apresentar o homem no espaço geográfico, através de levantamentos de referências teóricas que deram embasamento científico e o suporte necessário. Em um segundo momento, pretende-se mostrar um reconhecimento prévio da história do município de Caiçara-PB: localização, economia, um breve comentário sobre a história do município, atividade agrícola, tanto outrora como contemporaneamente, relação entre a cidade e o campo. Justifica-se, então, estudarmos de forma mais detalhada os processos de urbanização, bem como os fatores que proporcionaram a migração do campo para a cidade no município de Caiçara – PB, uma vez que, a sociedade é dinâmica e está sempre procurando melhores condições de vida.

Palavras-chave: Urbanização, Migração Campo-cidade, Homem e Espaço.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: deborakallyne@hotmail.com

ABSTRACT

The present study aims to conduct a survey about the main reasons for the migration process related between man and space as well as portraying this event contained in the municipality of Caiçara-PB, in view of the major migratory movements (especially of the field for city) made by the company in view of a better life, however, without pretending to exhaust the subject. We use the literature and documents, articles, internet sites related to the subject. The method used was deductive, as if from the general to the particular, ie the migration process in time for the case study in the municipality of Caiçara. Thus, at first, we tried to present the man in the geographical space, through surveys of theoretical references that gave scientific basis and support needed. In a second step, intended to show a previous knowledge of the history of the municipality of Caiçara-PB: location, economy, a brief comment on the history of the city, agricultural activity, both formerly as contemporaneously relationship between city and countryside. Justified, then study in more detail the processes of urbanization, as well as the factors driving migration from the countryside to the city in the municipality of Caiçara - PB, since society is dynamic and is always looking for better conditions of life.

Keywords: Urbanization, Migration Field-town, Man e Space.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 O HOMEM E SUAS FORMAS DE TRABALHO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	9
2 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO E URBANIZAÇÃO: a saída do campo para a cidade ...	10
3 UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
ANEXOS	21
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A urbanização procede essencialmente na transferência de indivíduos do meio rural para o meio urbano. Dessa forma, o conceito de migração, suscitando o processo de urbanização, está intensamente associada ao agrupamento (concentração) de muitas pessoas em um espaço limitado (a cidade) e no predomínio das atividades secundárias e terciárias sobre as atividades primárias. (MARINOTTI, 1995)

O homem sempre esteve ligado a terra, uma vez que, precisa dela para a sua subsistência. Neste sentido, foi desenvolvendo técnicas necessárias para a produção de sua sobrevivência. O processo migratório surgiu da busca de melhores condições de vida pela humanidade, antes atrelado ao campo e hoje mais urbano.

Nesse contexto, o progressivo predomínio da geografia urbana é uma das características desse perfil na atualidade, que busca a diferença da situação de predominância dos estudos de geografia agrária até passado razoavelmente recente.

O método utilizado foi o dedutivo, visto que, parte-se do geral para o particular, ou seja, do processo migratório no tempo para o estudo de caso no município de Caiçara - PB. Dessa forma, a princípio, buscou-se apresentar o homem no espaço geográfico, através de levantamentos de referências teóricas que deram embasamento científico e o suporte necessário, visto que, os mesmos são inerentes e possuem uma visão construtiva relacionado ao processo de transição do campo para a cidade, exercendo a sua diversidade e homogeneidade da formação das cidades.

A linha de pesquisa busca trabalhar com os princípios da reorganização espacial e as relações de trabalho, assim como, Entender a dinâmica socioespacial e regional do campo, em especial, ao município em estudo. Entretanto, o foco não ficará nas questões agrícolas somente, mas estudando os elementos que compõem o espaço rural, sejam nos aspectos populacionais, políticos, culturais ou ambientais que serão detalhados ao longo da construção do presente estudo.

No primeiro capítulo faremos um breve retrato do homem enquanto reproduzidor no espaço geográfico, suas formas de trabalho, inclusive as técnicas utilizadas em cada período:

Pré-História, Idade Média, e sua contribuição para o crescente processo de migração e urbanização.

Por conseguinte, no segundo capítulo passaremos a estudar o processo de migração bem como, serão abordadas discussões referentes aos conceitos e tipos de migração, assim como de população, e as formas que atrelou esses movimentos, os quais prosperaram o processo de industrialização e conseqüentemente o aumento demográfico brasileiro.

Finalmente, no terceiro capítulo, faremos um estudo de caso sobre o município de Caiçara- PB, desde a sua fundação até os principais fatores inseridos na urbanização do município, inclusive, discutindo sobre as causas que motivaram o processo migratório e a saída do homem do campo para a cidade.

1 O HOMEM E SUAS FORMAS DE TRABALHO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O homem enquanto reprodutor do espaço acentua-se ao equilíbrio das sociedades, tendo em vista, a transformação pela dificuldade imposta aos indivíduos no curso de sua expansão, isto é, à medida que o homem exerce a sua habitação no espaço geográfico, busca sempre adaptar-se devido à intercorrência de algumas dificuldades encontradas ao longo de sua estabilização.

A ideia da distribuição dos homens sobre a terra produz a idéia do espaço enquanto localização da atividade humana, portanto exterior ao homem. O espaço é humano, nesse contexto, porque o homem o habita; o homem é um agente que modela o relevo e não um ser social que produz o espaço à imagem e semelhança da sociedade da qual participa. Nesse sentido, o homem em sociedade se relaciona com a natureza através dos instrumentos criados pelo seu estágio cultural produzindo um modo de vida e um espaço (CARLOS, 1991, p. 11).

Tendo em vista, as mutações acerca desse fenômeno caracterizado por homem-natureza, percebe-se que, o homem necessitava de várias técnicas para suprir a sua sobrevivência. Dessa forma, as técnicas foram e continuam sendo aperfeiçoadas diante de cada período distinto, vejamos:

Na Pré-História, o sistema de trabalho era em grupo (coletividade), isto é, os produtos das colheitas, eram repartidos entre todos e não havia a escassez de alimentos.

Posteriormente, surgiu a Propriedade Privada, conseqüentemente, excedentes de produção havendo o poder de uns grupos sobre os outros.

Já na Idade Média, percebemos a revolta dos servos sobre seus senhores, causada pela manifestação da exploração de produção, estes tinham o domínio absoluto da terra, contudo quem trabalhava nela eram os servos. Acerca desse período, acrescenta Martins e Vanalli (2004, p. 16)

Nos campos abertos os senhores caçavam e os criados colhiam frutas silvestres, cortavam madeira para as construções e para queimar no fogão ou na ladeira. Alguns senhores dividiam suas terras em porções e doavam partes aos servos, para que cultivassem a terra toda. A produção pertencia em sua maior parte ao senhor feudal, mas os servos tiravam dali o seu sustento e o de suas famílias, construindo também suas casas dentro do feudo. Dessa forma, eles eram protegidos dos ataques de possíveis invasores. Essa proteção custava aos servos obrigações para com os donos das terras. Deviam trabalhar de três a cinco dias semanais para o patrão, e o restante para eles próprios.

Para que se tenha um entendimento de como as relações ocorriam no campo e na cidade, MARTINS E VANALLI 2004 escrevem:

Durante um longo período permaneceu assim - o campo produzindo tudo, a cidade sem grande importância, até que novos acontecimentos vieram interferir decisivamente na vida dos servos e na economia da época mudando o rumo da história da humanidade. A produção agrícola, graças ao desenvolvimento de novas técnicas, aumentou a ponto de haver excedentes, que os servos muitas vezes não entregavam ao senhor, mas comercializavam. O artesanato, com passar do tempo, foi se tornando, mas sofisticado, exigindo dedicação e criatividade do artesão, que foi se tornando cada vez mais especializado (MARTINS E VANALLI, 2004, p. 18).

Neste sentido, houve uma mudança efetiva nos comportamentos assim como, as realizações de trabalho, estabelecendo o impacto dessas mútuas transformações inseridas nas cidades e no campo, que por sua vez modificaram o setor produtivo e as relações de trabalho.

2 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO E URBANIZAÇÃO: a saída do campo para a cidade

Desde o surgimento do homem, há milhares de anos, no continente africano, a busca por sobrevivência sempre foi um dos principais objetivos das pessoas que migravam. Por

conta disso, as primeiras sociedades eram nômades, pois migravam sempre em busca daquilo que havia se esgotado por onde já tinham passado.

Hoje, na era da globalização, mais do que nunca as migrações se dão por conta do fator econômico, que é a busca por emprego, melhores salários e melhores condições de vida.

Entendemos por migração² toda movimentação (ou deslocamento) da população³ que ocorre de um lugar (origem) para o outro (destino) e que implica uma mudança de residência habitual.

A História da humanidade é feita de uma longa sucessão de migrações entre as quais mais antigas se perdem no desconhecido dos tempos pré-históricos e proto-históricos. (GEORGE, 1986, P. 101)

Dessa forma, podemos dizer que, o início das migrações de população difundiu-se no período da pré-história e com o passar do tempo sofreu várias mudanças, a partir das transformações em seu campo, que sucedeu uma variabilidade alastrando-se ao longo da contemporaneidade.

A idade contemporânea comporta três tipos de migrações. O primeiro é episódico; trata-se das transferências impostas por decisão política no termo de uma prova de força entre dois grupos nacionais. O segundo abrange as deslocações de maior ou menor duração, ligadas a uma complementariedade de oferta de força de trabalho e de necessidade de mão-de-obra não especializada. O terceiro apresenta-se como prolongamento das grandes migrações de povoamento do século XIX e do início do século XX: migrações internacionais e intercontinentais que podemos qualificar a priori e definitivas. (GEORGE, 1986, p. 102)

Segundo SPÓSITO, 2010, p. 23):

Cidade é o local onde, historicamente alojou-se o grupo encarregado de gerenciar e consumir excedentes agrícolas, diferentemente das áreas de produção agrícola, ao qual se juntaram os artesãos, militares e funcionários a ele ligados. Constituiu-se assim um núcleo populacional dependente dos alimentos produzidos na zona rural, e cujas atividades são predominantemente o comércio, a indústria e os serviços. SPÓSITO, 2010)

Diante o exposto, sobre o conceito de cidade, podemos ainda dizer, que, a mesma, é uma aglomeração de indivíduos que se acomodaram em um determinado local, para estabelecer atividades econômicas, sociais, políticas, culturais, entre outros procedimentos

² Disponível em: <http://conceito.de/migracao#ixzz2dOaMdp6S>, acesso em 28/ago/2013.

³ Conjunto de indivíduos que habitam o espaço.

existentes que estejam contidos em um espaço (cidade) e conseqüentemente atenda os interesses/ necessidades da sociedade ou vice-versa.

A migração é universal e tem sua origem ligada a um momento histórico, marcado pelo cercamento das terras que expulsa o homem do campo, assim como pelo desenvolvimento do sistema fabril, que explora sua força de trabalho, isto é, pela passagem do feudalismo para o capitalismo, numa Europa distante de nós, mas que perpetuou sua herança (VANALLI e MARTINS, 2004)

De acordo com LEFEBVRE (1999), o tempo histórico pode ser definido entre duas maneiras distintas: a primeira fase: o agrário (produção agrícola, vida rural, sociedade camponesa) por muito tempo dominante torna-se subordinado a uma realidade urbana inicialmente impulsionada e logo devastada pelo comércio e pela indústria. A segunda fase: a indústria dominante torna-se subordinada à realidade urbana; mas, no interior desta, ocorre uma subversão: o nível considerado menor desde as origens, o saber, o habitar, torna-se o essencial para o processo histórico.

Segundo Farias e Arruda (2010) apud Mariano Neto e Arruda (2010), os países desenvolvidos capitalistas foram os primeiros a se urbanizarem, consequência principalmente das Revoluções Industriais, a partir do século XVIII. Nos países subdesenvolvidos a urbanização é um processo recente, mas se apresenta de forma bastante intensa, caracterizada por um crescimento significativo e quase imediato das atividades ligadas ao setor terciário. Alguns desses países apresentam taxas de urbanização iguais e até superiores às de países desenvolvidos relacionados ao fator econômico.

O espaço industrial brasileiro, assim como em todos os lugares, seguiu as características gerais do processo de industrialização das sociedades a partir do modo de produção capitalista. O processo de criação e instalação de indústrias em um território literalmente produz o espaço, transformando-o e conferindo a ele novas lógicas e novos significados. A industrialização contribui, principalmente, para a intensa e rápida urbanização do território, bem como para as concentrações econômica, populacional, de infraestrutura e de investimentos financeiros.

No Brasil, mais precisamente na região Sudeste, a grande São Paulo foi à pioneira em função de sua posição geográfica estratégica e da herança econômica ofertada pela produção cafeeira, que conferiram a essa cidade uma ligação com o Oeste e com o Porto de Santos através das ferrovias.

Vale salientar que, a partir da década de 1950, a indústria automobilística se consolidou nessa região, o que foi fundamental para a concentração do parque industrial brasileiro na capital paulista e em sua região metropolitana. Tais processos provocaram uma rápida e precária urbanização, bem como a explosão de movimentos migratórios advindos das diferentes regiões do Brasil.

Os anos 80 representaram para o Brasil um arrefecimento dos fluxos migratórios de longa distância, que caracterizaram as migrações internas, no período 1930-1980 e os deslocamentos populacionais assumem uma nova dimensão espacial, qual sejam os movimentos de curta distância.

Com isso, a expulsão dos camponeses e pequenos proprietários gera fluxos maciços de emigração, reduzindo o tamanho absoluto da população rural; e fatores de estagnação associados à incapacidade de os agricultores, em economia de subsistência, aumentarem a produtividade da terra. Decorre daí uma pressão populacional sobre as terras, que podem estar limitadas por insuficiência física de áreas produtivas ou monopolizada por grandes proprietários. Os fatores de estagnação produzem a emigração de parte ou totalidade do acréscimo populacional, resultado do crescimento vegetativo.

No Brasil pós-industrialização, as migrações internas refletem processos complexos, com transformações sucessivas das áreas de atração e da natureza dos fluxos, que vão se transformando de rural-urbano para urbano-urbano. Os movimentos migratórios internos assumiram características diferenciadas, relacionadas às diversas fases do processo de desenvolvimento brasileiro. No período 1940- 1980, eles foram alimentados por fortes desequilíbrios regionais e estruturaram-se para atender às necessidades de transferência regional do excedente de força de trabalho. (CAIADO, 2005 Pg: 47)

Para Martins e Vanalli (2004), o fator econômico é o principal responsável pelas migrações de populações empobrecidas, que apostam na sobrevivência em outras regiões, iludidas com o sonho de emprego, de bom salário, da terra fértil para o plantio, da dignidade de viver. Percebe-se, então, que as migrações seguem a mesma trilha do capital, ou seja, orientam-se para aquelas regiões onde o capital está mais concentrado.

Para SPÓSITO (2010), o número de habitantes equivale ao crescimento da cidade. Esse crescimento pode ser vertical ou horizontal, quando o critério adotado é aquele da área, a cidade cresce, além de seu número de habitantes, pela posição de um território dado.

Na visão de Ianni (2004), esse é realmente um aspecto importante de boa parte dos movimentos, todavia, são trabalhadores desempregados ou empregados em condições extremamente adversas, buscando outras e melhores colocações. Deslocam-se para as mais

diversas direções, a procura de lugares próximos, distantes. Sempre em busca de emprego, isto é, sempre empenhados em vender sua força de trabalho.

Diante desse desequilíbrio retratado, a problemática está relacionada com as desigualdades regionais, que seriam o motivo das migrações internas. Dessa forma, irá acontecer a substituição, isto é, os lugares de origem surgiram os fatores de expulsão, que se manifestariam de duas formas: fatores de mudança determinados pela introdução de relações de produção capitalistas, aumentando a produtividade do trabalho, gerando uma redução do nível do emprego.

O processo de urbanização desenvolveu-se a partir da revolução Industrial, visto que, a mesma trouxe vários benefícios relacionados à estrutura econômica motivada pelos princípios comerciais, aplicadas a mão de obra para desenvolver o setor comercial, e conseqüentemente o esvaziamento da moradia do campo e a aglomeração nas cidades, gerando serviço/emprego na perspectiva para a melhoria na qualidade de vida.

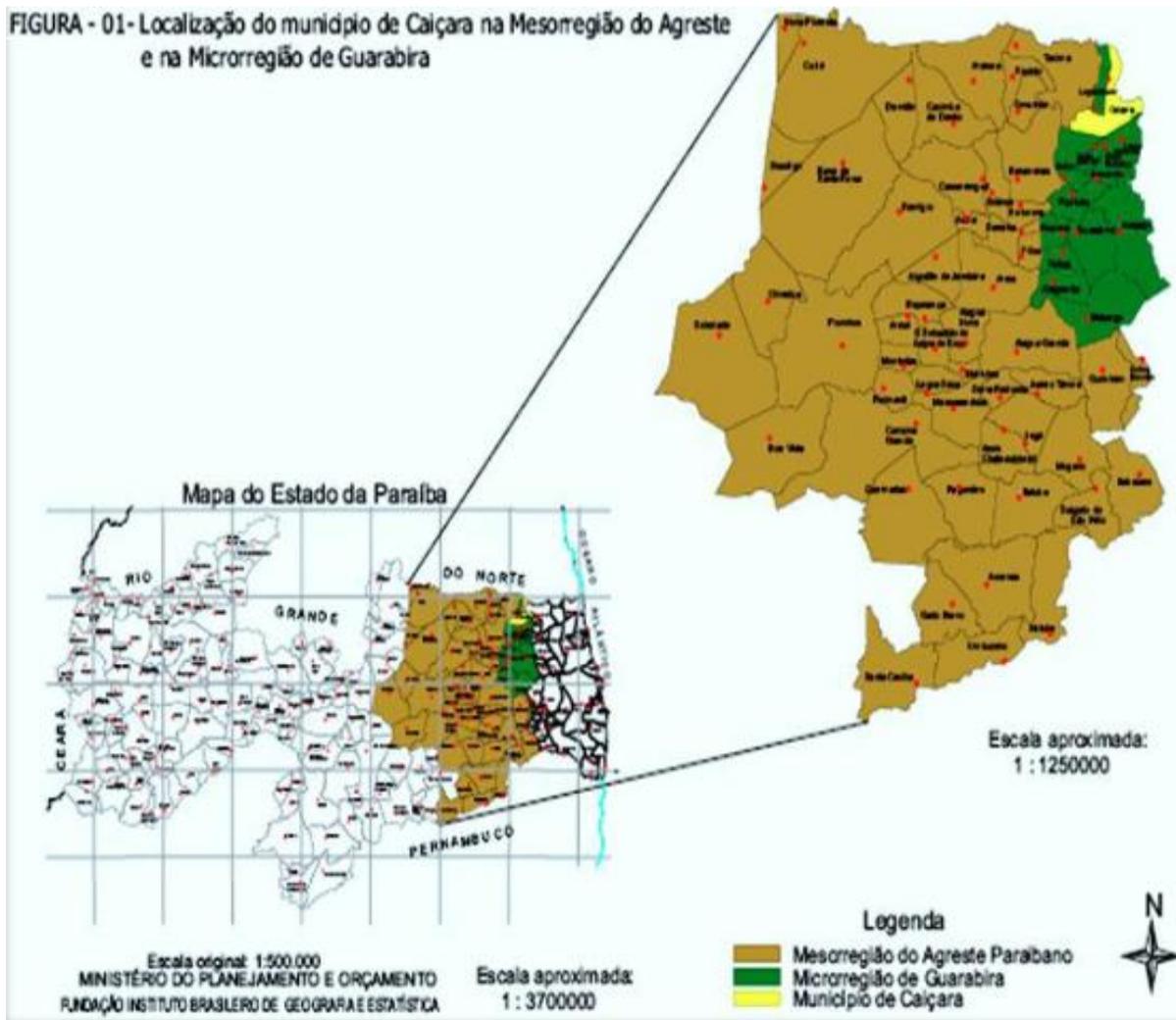
A indústria que historicamente provocou a formação de cidades, a partir da aglomeração urbana existente. Dessa forma, essas áreas urbanas se tornaram atraídas para a instalação de indústrias, gerando emprego e renda, por contratarem grande número de trabalhadores. (SPOSITO, 2010, P. 44-45)

Essa dinâmica, por sua vez, possibilitou as relações em que a cidade depende do campo na perspectiva de desenvolver a estrutura econômica e a força de trabalho.

3 UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB

Neste capítulo, serão abordadas discussões referentes aos processos acerca dos principais fatores inseridos na urbanização do município de Caiçara- PB.

De acordo com os dados almejados do CPRM (2005), o município de Caiçara está localizado na mesorregião agreste paraibano e na microrregião do curimataú oriental do Estado da Paraíba. A sede do município tem uma altitude aproximada de 150 metros, distando 86 km da capital e apresenta coordenadas 06°36'54" de latitude sul e 35°28'07" de longitude oeste.



Fonte: SALES, Luís G. Lima. 2006. Adaptação: OLIVEIRA, J. M. T. de. 2010

O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101, PB 071, PB 061 ou indo por estradas asfaltadas, tendo como os seguintes limites: a leste – Lagoa de Dentro, Jacaraú e Duas Estradas; a oeste - Campo de Santana (Tacima); a sul- Belém e Serra da Raiz e ao norte – Logradouro e Rio Grande do Norte (Nova Cruz).

Conforme ainda os dados do CPRM (2005), a caracterização geoambiental está inserida na Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semi-árido nordestino. A vegetação é basicamente composta por caatinga hiperxerófila com trechos de floresta. O clima é do tipo tropical semi-árido, com chuvas de verão, com temperaturas variando ente 25° e 34°C e pluviosidade ente 700 e 900 mm anual. Solos, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais caducifólia. A hidrografia compreende os rios pertencentes à bacia

do Curimataú, o qual corta o município no sentido sul – norte e é um dos rios mais importantes do Estado.

Caiçara, está situada numa região que era chamada pelos indígenas de Cupaóba. Os potiguaras eram os índios que habitavam a Cupaóba e o rio que corta o município era divisa com a terra dos índios tapuias. Os primeiros contatos com o branco não foram os portugueses e sim com os piratas franceses. Assim, quando quiseram impor seu domínio sobre essas terras, os portugueses tiveram muita dificuldade para enfrentar os índios: a região era de difícil acesso devido suas terras, eles eram valentes e estavam aliados aos franceses que os armavam. Foram 25 anos de guerras (1574 a 1599), as chamadas Guerras da Cupaóba.

Dominados os indígenas, veio à catequese pelos jesuítas e a distribuição de sesmarias (grandes porções de terras) para que os portugueses ocupassem e explorassem a área. Assim em 1613, Raphael de Carvalho obteve a sesmaria de nº 13 da Capitania da Paraíba, que abrangia a área onde hoje fica Caiçara. Pelo acesso a água, ele ou empregado seu, pode ter sido nosso primeiro morador.

Em meados do século XVII, a distribuição de sesmaria deu uma parada devido às invasões holandesas e a revolta dos Cariris, dos quais faziam parte os Tapuias. No século XVIII, as terras continuaram a ser distribuídas e divididas. A região foi sendo cada vez mais destinada à criação de gado e o vaqueiro teve papel importante para desbravar a região, já que o gado era solto.

A fundação do município, segundo COSTA (1990),

(...) deu-se no ano de 1822 a fundação de Caiçara, quando Manoel Soares da Costa e seu cunhado José Vicente, edificou suas casas de morada, a capela e os currais, no local à margem direita do rio Curimataú. De acordo com o autor mencionado, o domingo, véspera da feira de nova Cruz, para onde se dirigiam os comerciantes de várias localidades, era o “dia do encontro” na Caiçara de Manoel soares da Costa. Então já ali se discutiam e promoviam negócios, com exibição e bens comerciáveis. (COSTA, 1990)

Dessa forma, com os currais e as primeiras casas surgindo, o local passou a ser passagem de almocreves e tropeiros que vinham com suas tropas de burros de feira com a de Mamanguape e de Guarabira, em direção a Anta Esfolada, atualmente Nova Cruz.

Esse movimento em Caiçara se dava aos domingos, já que a feira de Anta Esfolada era na segunda. O movimento dos almocreves começou a atrair pessoas para residir nesse trecho, assim, além das vantagens de morar perto do rio, elas poderiam comprar produtos a eles, bem mais baratos que nos barracões dos engenhos da Serra da Raiz.

Tendo em vista, o aumento relacionado aos movimentos dos tropeiros e o aumento da população fizeram o ânimo de se estabelecerem permanentemente e promoverem o desenvolvimento do lugar, surgiu à ideia de realizar a instalação da feira, em 1841, entre outros eventos que por sua vez, assinalam a prosperidade, o desenvolvimento do processo de construção desse município.

Dessa forma, houve a origem do município desenvolvida pelo comércio e as atividades agrícolas, que desempenhou a aglomeração do espaço urbano e conseqüentemente o esvaziamento do campo à procura de emprego e perspectivas para melhor qualidade de vida de suas famílias. Em 07 de novembro de 1908, foi sancionado pelo Presidente do Estado João Lopes Machado a Lei nº 309, emancipando em definitivo o município de Caiçara.

Para Cartaxo e Mariano Neto (2010)), citado por Mariano Neto e Arruda (2010), o crescimento urbano se refere ao crescimento físico de uma cidade, ou seja, a mesma cresce naturalmente tem um crescimento lento, refletindo o próprio ritmo de crescimento da população, todavia, o processo de urbanização se relaciona diretamente demográfico, seja migratório, seja crescimento vegetativo que se volta para as concentrações urbanas de pessoas e atividades socioeconômicas.

Segundo Santos (1994, p. 29), entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Em 1940, a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses 40 anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana brasileira passa dos 77%, ficando quase igual à população total de 1980. Neste sentido, explica Martins e Vanalli (2004),

A vida urbana exercia um forte fascínio sobre o homem do campo que, estimulado pelo êxito dos que enriqueceram, continuava o êxodo na esperança de fazer fortuna. Desta forma, os comerciantes buscavam as cidades estimulando o crescimento destas que, por sua vez, atraíam novos contingentes de comerciantes, todavia ambos estimulavam a relação para ocorrer o processo do desenvolvimento tanto do comércio como das cidades. (MARTINS E VANALLI, 2004)

No quadro a seguir, tem-se uma evolução da população rural e urbana ao longo das décadas.

Quadro 01: Dinâmica da População do Município de Caiçara nas Últimas Décadas:

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
1970	3.056	7.485	10.541
1980	4.406	6.615	11.021
1991	5.124	5.405	10.529
2000	4.669	2.656	7.325
2010	5.190	2.030	7.220

Fonte: Censos Demográficos do IBGE de 1970 a 2010. Adaptado de: OLIVEIRA, J. M. T. de. 2010

O quadro acima mostra uma grande diversificação da população do município nas últimas cinco décadas. Vale salientar que, no período de 1970 a 1991, Caiçara era constituída pela sede e por alguns distritos que o próprio foi perdendo e adquirindo durante o seu processo de formação histórica.

De acordo com os dados demográficos do IBGE (2010), o município de Caiçara, apresenta 7.220 habitantes, sendo distribuídos 5.190 na zona urbana e 2.030 na zona rural. No entanto, percebe-se o esvaziamento do campo, diante dos fatores que proporciona essa busca por novos caminhos, visto que, essa migração destaca-se na perspectiva da melhoria na estrutura para a qualidade de vida para as famílias, tendo em vista, a busca de emprego, na visão da mão de obra assalariada.

O município de Caiçara-PB não apresenta um crescimento vegetal, visto que, para o mesmo é necessário à presença de edifícios altos. Na área em estudo destacamos a predominância do crescimento horizontal. Essa conclusão dá-se a partir da ocupação e estabilização do crescimento da área/território, que outrora servia apenas para as atividades de agricultura (atividade primária) e com o passar do tempo foram substituídas e divididas em parte e conseqüentemente, transformadas em rua, todavia, foi a partir dessa mudança onde ocorreu o fluxo de indivíduos circulando e aumentando o crescimento e estabilização do município.

A sociedade caiçarense foi estruturada em castas, que gravitavam em torno de uma casa- grande. No topo estavam os todo-poderosos senhores-de-engenho, donos de

grandes latifúndios; proprietários de escravos e receptores de muitos agregados. Em segundo lugar vinham os demais proprietários rurais; os pecuaristas e agricultores menores. Em segunda ocupando o terceiro estamento, estavam os comerciantes. Eram estas três, por ordem hierárquica, as castas dominantes. Após encontravam-se os artistas, artífices, os trabalhadores livres, em geral. (COSTA, 1990)

Após as mudanças ocorridas simultaneamente, contemporaneamente mudou a estrutura da sociedade, a mesma encontra-se formada por vários níveis, os quais denominam-se, o prefeito, vereadores, empregados assalariados, comerciantes e agricultores que regem para a contribuição do desenvolvimento econômico do município.

A economia da sociedade caiçarense é voltada para o emprego assalariado, comércio, agricultura, entretanto, essas relações econômicas estabelecem um forte desempenho para a efetivação da migração do campo para a cidade, tendo em vista que, há maiores possibilidades de uma melhor estrutura viável para a população em poder deslocar-se e viver com melhores assistências prestadas que a cidade favorece a população.

Contudo, o princípio norteador, que por sua vez, favoreceu a origem da urbanização no município supra tratado foi desenvolvido pelo comércio e as atividades agrícolas, que desempenhou a aglomeração do espaço urbano e conseqüentemente o esvaziamento do campo para a cidade, com o intuito de favorecer uma melhoria no conforto e na qualidade de vida para a população caiçarense.

Dessa forma, houve a difusão mediante as relações de trabalho, moradia, saneamento, segurança, enfim, entre outros fatores que, por sua vez, caracterizaram a acentuada e diversidade aglomeração urbana no município de Caiçara – PB em um intervalo de tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tratou esclarecer os principais fatores que, por sua vez, possibilitaram o processo de urbanização, assim como, os fatores que proporcionaram os movimentos migratórios no espaço, respectivamente do campo para a cidade. Fazendo-se para tanto, um estudo analítico desde os primórdios até contemporaneamente.

A princípio, foram apresentadas breves considerações sobre o homem enquanto reprodutor do espaço geográfico, bem como, as mudanças realizadas em cada período pela execução de atividade para melhores condições de sobrevivência, deslocando-se de um lugar para outro, instituto denominado migração.

Vimos que a migração é um fenômeno universal e o tipo de migração está relacionado ao período histórico em que cada população vivencia. E que o tempo histórico pode ser definido em duas fases distintas: a primeira caracterizou-se pelo período o agrário (produção agrícola, vida rural, sociedade camponesa) por muito tempo dominante torna-se subordinado a uma realidade urbana inicialmente impulsionada e logo devastada pelo comércio e pela indústria; Já na segunda fase, a indústria dominante torna-se subordinada à realidade urbana; mas, no interior desta, ocorre uma subversão: o nível considerado menor desde as origens, o saber, o habitarem, torna-se o essencial para o processo histórico.

O processo de urbanização desenvolveu-se a partir da revolução industrial, uma vez que, a mesma trouxe vários benefícios relacionados à estrutura econômica motivada pelos princípios comerciais, aplicadas a mão de obra para desenvolver o setor comercial, e conseqüentemente o esvaziamento da moradia do campo e a aglomeração nas cidades, gerando serviço/emprego na perspectiva para a melhoria na qualidade de vida.

Finalmente, no terceiro capítulo, foi realizado um breve estudo de caso sobre o município de Caiçara- PB, por meio dos fatores repressores de sua fundação até os principais agentes pioneiros inseridos na urbanização do município.

Percebemos que, semelhante à realidade brasileira, no referido município ocorreu o êxodo rural, cujo princípio norteador para esse fenômeno foi desempenhado pelo comércio e as atividades agrícolas, que desencadearam a aglomeração do espaço urbano e, conseqüentemente, o esvaziamento do campo para a cidade, com o intuito de favorecer uma melhoria no conforto e na qualidade de vida para a população caiçarense.

Destarte, houve a difusão mediante as relações de trabalho, moradia, saneamento, segurança, enfim, entre outros fatores que, por sua vez, caracterizaram a acentuada e diversidade aglomeração urbana no município de Caiçara – PB, em um intervalo de tempo, apesar se ser caracterizada como uma cidade de pequeno porte, com fortes ligações à agricultura de subsistência.

ANEXOS:

FIGURA 1: Vista panorâmica da cidade de Caiçara –2001.

FONTE: Arquivo da PrefeituraMunicipal de Caiçara (2010)



FOTO 1: Rua Antenor Navarro, em 1956
FONTE: Autor desconhecido



FOTO 2: Rua Antenor Navarro, em 2014
FONTE: Arquivo pessoal, 21/11/2014



FOTO 3: Rua Antenor Navarro
FONTE: Arquivo Pessoal



FOTO 4 : Sobrado
FONTE: Autor Desconhecido

REFERÊNCIAS

- ABNT- **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR-10004, 2004;
- CAIADO, Maria Célia Silva. **Deslocamentos intra-urbanos e estruturação socioespacial na metrópole brasiliense** . *São Paulo Perspec.* [online]. 2005, vol.19, n.4, pp. 64-77;
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. 98 p;
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. 4ª ed. São Paulo: Conexto, 1991. 70 p;
- CARTAXO, Ryan de Brito; MARIANO NETO, Belarmino. **Ensaio Sobre Urbanização e Planejamento Urbano no Bairro de Intermares-Cabedelo/PB**. In: MARANO NETO, Belarmino; ARRUDA, Luciene Vieira (Orgs). **Geografia e Território:Planejamento urbano, rural e ambiental**. João Pessoa: Idéia, 2010. 43-51 P;
- COSTA, Severino Ismael da Costa. **Caiçara Caminhos de Almocreves**. João Pessoa: Micrográfica, 1990. 206 p;
- CPRM - Diagnóstico do Município de Caiçara-PB. Outubro, 2005;
- FARIAS, Raquel Soares; ARRUDA, Luciene Vieira. **O Processo de Urbanização no Município de Jacaraú-PB**. In: MARANO NETO, Belarmino; ARRUDA, Luciene Vieira (Orgs). **Geografia e Território:Planejamento urbano, rural e ambiental**. João Pessoa: Idéia, 2010. 29-42 p ;
- FERREIRA, Aurélio Buarque de olanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. A ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001;
- IANNI, Octavio. **Uma longa viagem**. *Tempo soc.* [online]. 2004, vol.16, n.1, pp. 153-166;
- IBGE - Censo Demográfico. 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br, acesso em: 20/ago/2013;
- LEFEBRE, Henri. **A Revolução Urbana**. ED. UFMG. Belo Horizonte, 1999.176p;
- MARINOTTI, José de Oliveira Lima. **Urbanização**. São Paulo: Àtca, 1995;
- MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2004;
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física, Ciência Humana**. São Paulo: Contexto, 1998 (coleção repensando a Geografia). 71 p;
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 1997;
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **A Vida nas Cidades**, 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.